



Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal da UFSC

Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) aplicáveis ao material biológico humano armazenado

Material fixado em formol a 10%

1- Coleta do material proveniente de biópsias e peças cirúrgicas de pacientes com doenças do complexo buco-maxilo-facial

Após o procedimento da biópsia, o material removido para análise histopatológica é imediatamente acondicionado em um frasco contendo formol a 10% e este encaminhado, juntamente com a ficha de biópsia devidamente preenchida (no qual constam os dados com relação ao paciente ao e lesão), para o Laboratório de Patologia Bucal (LPB) da UFSC.

2- Registro do material junto ao laboratório de patologia bucal

Quando o material chega ao LPB ele é devidamente identificado, recebendo um número de registro do laboratório.

3- Processamento histopatológico do material

Após o registro é realizada a análise macroscópica do material (feita pelos patologistas bucais) e este segue para o processamento histológico: descalcificação (apenas para tecidos duros, como osso ou dente), desidratação em cadeias decrescentes de etanol, diafanização em xilol, impregnação e inclusão em parafina, microtomia e coloração de H&E (hematoxilina e eosina)

4- Leitura das lâminas e emissão de laudo histopatológico

Esta etapa é realizada pelos professores doutores em Patologia Bucal, os quais editam os laudos histopatológicos dos casos.

5- Entrega dos laudos para os pacientes ou para o profissional/ aluno/ professor, que realizou a biópsia



Visa garantir que o paciente receba o laudo, seja diretamente pelo laboratório ou pelo profissional ou acadêmico que realizou o procedimento de biópsia.

Material para criopreservação

Imediatamente após a realização da biópsia ou obtenção da peça cirúrgica, um pequeno fragmento tecidual será coletado por um dos membros do Biobanco de modo que não haja prejuízo para o exame anatomopatológico. O fragmento será lavado em PBS (*Phosphate Buffered Saline* – Tampão Fosfato Salino), seco em gaze esterilizada e seccionado ao meio, acompanhando seu eixo de maior diâmetro, sendo esta face de corte posicionada paralelamente em contato ao fundo plano de um recipiente metálico. Em seguida, o material será imerso em meio de embebição apropriado para tecidos congelados (*Tissue-Tek® O.C.T. Compound*) e posicionado em vasilhame de alumínio contendo 50 ml de acetona (P.A., CHEMCO) em meio a 2kg de gelo seco, de modo que a temperatura alcance por volta de -120°C . O recipiente contendo a amostra embebida em O.C.T. será parcialmente imerso em acetona, sendo congelado rapidamente. O bloco de O.C.T. uma vez congelado será armazenado em cassete previamente identificado e arquivado no freezer -80°C do Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal (UFSC).

Nos casos em que houver coleta de saliva, a mesma será armazenada em um recipiente previamente esterilizado e acondicionada em um vasilhame contendo gelo para imediato transporte ao Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal, onde será arquivado em freezer -80°C . Nos casos em que houver coleta de sangue com objetivo de análise pré-operatória, e o indivíduo autorizar o fornecimento de uma fração desse fluido para armazenamento no Biobanco, uma quantidade de 5ml de sangue será reservada em tubo contendo solução anticoagulante (EDTA ou Heparina), mantida em recipiente gelado até ser transportado ao Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal, onde será armazenado a 4°C .

Descarte de material

A princípio todo material coletado será usado em pesquisa até que termine, porém caso seja necessário descartá-lo por razões de estocagem ou espaço os mesmos serão encaminhados para o Serviço de anatomia Patológica do Hospital Universitário da UFSC, para ser recolhido pela empresa Pró-Activa.